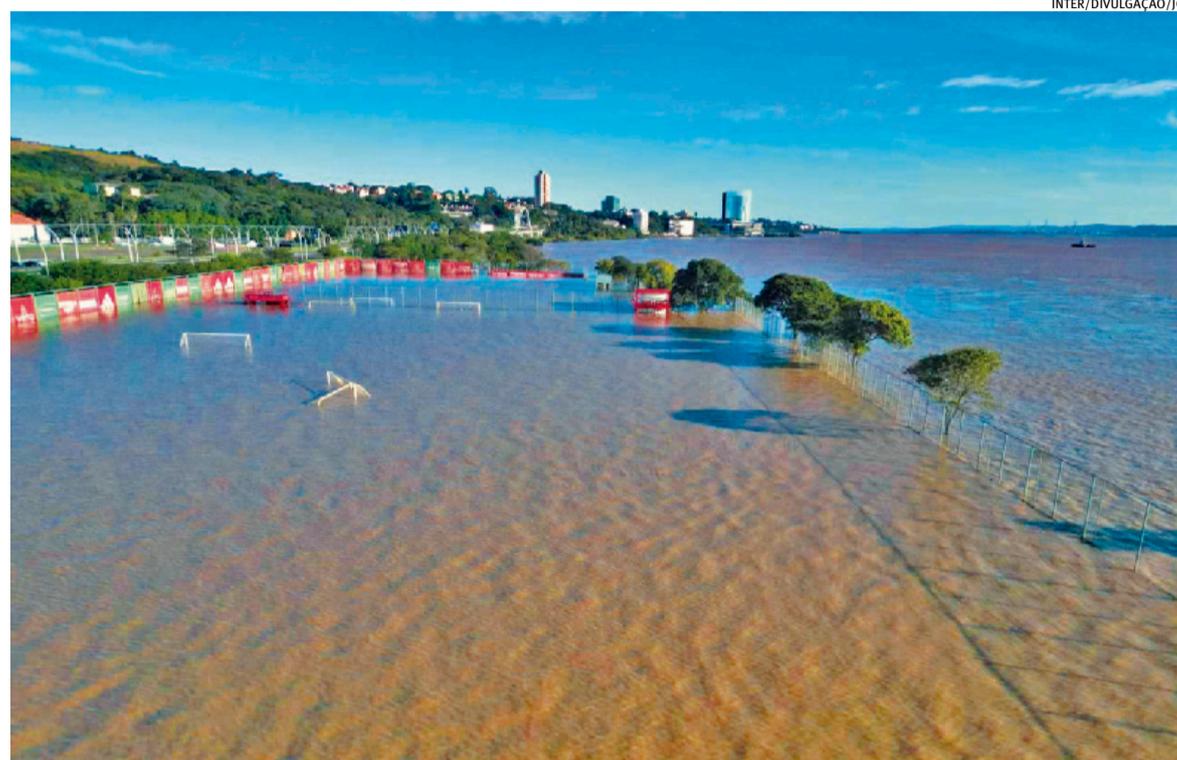


Guaíba fica estável, mas segue acima dos 5 metros

Segundo o IPH, o nível do lago deve diminuir aos poucos nos próximos dias



INTER/DIVULGAÇÃO/JC

Nível do Guaíba estabilizou abaixo dos 5,20 metros em Porto Alegre ao longo desta quarta-feira

/CLIMA

Os cenários atuais indicam a estabilização em nível elevado do lago Guaíba, em Porto Alegre, que subiu quase meio metro na terça-feira e ficou estável ao longo desta quarta. O nível registrado às 18h de ontem foi de 5,13 metros.

Segundo o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), o nível do lago deve diminuir lentamente nos próximos dias, ficando acima dos 4 metros ao longo desta semana. A situação pode ser prolongada, dependendo do volume das chuvas e da condi-

ção dos ventos. O pico até o momento foi registrado há uma semana, quando o lago subiu para a faixa de 5,35 metros.

O IPH recomenda a manutenção de atenção às áreas de risco, mesmo onde houve redução da inundação, e ações imediatas para restabelecimento da infraestrutura e manutenção de serviços essenciais como o saneamento básico.

Apesar de o lago estar acima da cota de inundação (3 metros no Centro), a prefeitura de Porto Alegre planeja a limpeza da cidade. Em uma primeira etapa, os trabalhos serão realizados nos 21 bair-

ros mais atingidos pela enchente e incluirão raspagem e remoção de terra e lodo, lavagem das ruas e avenidas, recolhimento de resíduos e entulhos como móveis inutilizados pelas águas.

Vinte equipes começarão a limpeza, à medida que as águas baixarem. A previsão é de contratação emergencial de 55 equipamentos, entre caminhões, carretas, pás carregadeiras e escavadeiras hidráulicas.

O Executivo informou, em postagem nas redes sociais, que vai precisar de equipamentos e ajuda voluntária, além da estrutura e equipes própria.

Água recua e libera trânsito nas avenidas Padre Cacique e Praia de Belas

As avenidas Padre Cacique e Praia de Belas, em Porto Alegre, voltaram a ser liberadas para o trânsito de veículos após dias de interrupção por conta da enchente. Na manhã de ontem, quase não havia movimento, já que muitas pessoas ainda não sabiam que a água baixou na região próxima ao shopping Praia de Belas.

No bairro Menino Deus, os

alagamentos também estão diminuindo. É possível chegar próximo ao Hospital Mãe de Deus, que ficou vazio após a transferência dos pacientes para outras unidades. A rampa do local está seca.

O Asilo Padre Cacique, que também ficou ilhado, agora tem acesso livre, assim como o estádio Beira-Rio. Nessas vias, é possível ver bastante barro e muito lixo pelo caminho.

Com menor intensidade, chuva volta hoje ao Rio Grande do Sul

A chuva continua não dando trégua para os gaúchos. Depois de apenas dois dias de tempo seco e ensolarado, as nuvens ganharão corpo ao longo da tarde e, consigo, trarão pancadas de chuva para o Estado entre hoje e amanhã. Os municípios mais afetados pela precipitação serão os da Metade Norte.

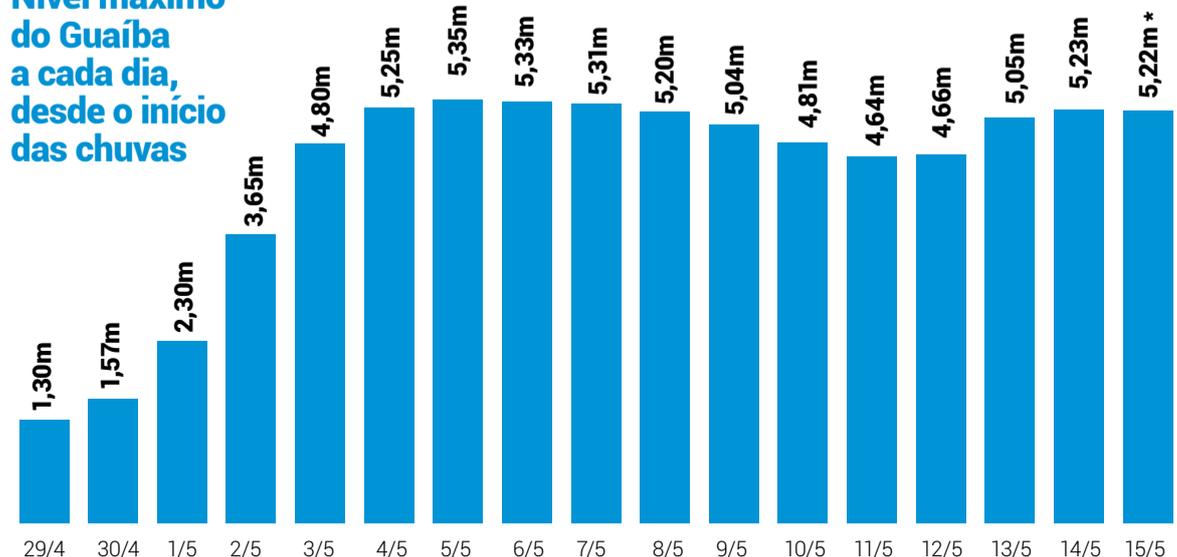
A boa notícia é que os modelos projetados pela MetSul Meteorologia indicam baixos volumes de água. Ou seja, a chuva até dará as caras no Rio Grande do Sul, mas não chegará nem perto dos registros excepcionais da última semana.

Já em relação ao tempo, o

frio chegou para ficar. Nesta quinta, a mínima deverá ficar abaixo de 5°C em muitas cidades da Metade Sul e Oeste e oscilar entre 10 e 12°C em parte do Norte e Noroeste. Na Capital, além dos baixos acumulados de precipitação, espera-se um dia com sensação térmica de inverno, próxima aos 10°C

Ao longo do final de semana, o sol voltará a brilhar em todo o Rio Grande do Sul, o que facilitará o processo de secagem das regiões gaúchas mais atingidas por enchentes. As noites serão frias, com o tempo aberto, e as tardes amenas, com máximas próximas aos 15°C.

Nível máximo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas



* NÍVEL MÁXIMO REGISTRADO ATÉ ÀS 19H DE 15/05

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)

Estado reduz o número de cidades em calamidade pública

O governo do Rio Grande do Sul reduziu para 46 o número de municípios em estado de calamidade pública, segundo publicação feita no Diário Oficial do Estado. Na divulgação feita em 7 de maio, 397 cidades faziam parte da lista. Ainda conforme o novo documento, 320 foram classificadas em situação de emergência. Desde o fim de abril, fortes chuvas atingem o RS. Até o momento, foram contabilizadas 149 mortes e, ao menos, 2,1 milhões de pessoas foram afetadas. Ao todo, 108 seguem desaparecidos.

Os municípios incluídos inicialmente no decreto estadual foram todos aqueles que reportaram à Defesa Civil e aos demais órgãos estaduais de resposta danos humanos referentes aos eventos meteorológicos adversos, e também

repassaram informações ao Sistema de Gerenciamento da Defesa Civil estadual.

“Foi procedida uma análise mais pormenorizada da situação de cada município, sendo que foram constatados alguns em que não haveria a necessidade de estarem contemplados pelo decreto. Mais adiante, na fase dos planos de trabalho das ações de restabelecimento e reconstrução, em que são buscados os recursos públicos para essas iniciativas, os poderes públicos municipais devem comprovar a necessidade e os danos para que possam ser beneficiados”, disse a Defesa Civil.

A diferença entre situação de emergência e estado de calamidade pública está na capacidade de resposta do poder público à crise, segundo a Defesa Civil do Estado.